

*Artigo

O siriri e cururu no ensino de geografia

O referente resumo apresentado como resultado da pesquisa monográfica *in loco*, tem como objetivo apresentar o ensino de geografia através de uma prática de ensino prazerosa no contexto da música e dança regional mato-grossense. Com a geografia cultural e por sua vez, regional torna-se possível através do siriri e cururu mostrar aos alunos os valores e sua importância no espaço regional. Sendo estas as manifestações culturais que se destacam tradicionalmente em cidades históricas mato-grossense. No ambiente escolar as manifestações culturais acontecem através de projetos pedagógicos, mas percebe-se a necessidade junto a comunidade escolar de resgatar os valores culturais através de danças e música em sala de aula. Nas aulas de geografia torna-se possível através do estudo das categorias geográficas do território, espaço, lugar e paisagem analisar as transformações sócio espaciais dos diversos povos distribuídos na superfície terrestre através da geografia cultural no ensino de geografia.

A importância das danças folclóricas nas escolas permeia-se o resgate cultural e a essência de viver a nossa verdadeira identidade cultural. Para isso, trabalhar pedagogicamente o regionalismo é incentivar os jovens a valorizar sua história sendo esta de grande relevância na formação humana para viver e conhecer a cultura do nosso estado que apresenta um universo étnico cultural variado. Como campo de pesquisa as Escolas Estaduais João Monteiro Sobrinho e Francisca Souza de Alencar localizada no município de Nova Olímpia-MT. Alunos do ensino fundamental e ensino médio, professores e a ilustre participação do grupo artístico de siriri e cururu – Me chama que eu vou pertencente ao projeto pedagógico da Escola Estadual Júlio Mueller do município de Barra do Bugres foram envolvidos na presente pesquisa através de estudos direcionados sobre o regionalismo mato-grossense nas aulas de geografia, entrevistas e a noite folclórica com apresentações culturais, através da metodologia qualitativa interpretativa, literaturas foram direcionadas para atender a prática do ensino de geografia através da geografia cultural e a importância da interdisciplinaridade em sala de aula e, apresentar uma metodologia prazerosa de ensinar geografia resgatando e valorizando a cultura regional mato-grossense através do lúdico para a nova geração nas escolas de educação básica e professores no ensino de geografia.

Hellen Simone Tortorelli*
(Professora orientadora da pesquisa
monográfica- Escola Estadual Vereador Bento
Muniz)

Simone Pereira Araújo*
(Acadêmica do 8º semestre do curso de
licenciatura plena de Geografia/UNEMAT)

Célia Regina de Jesus Ribeiro
(Professora colaboradora- Escola Estadual
Vereador Bento Muniz)

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME

ISSN 2238-6467

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II - Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Jurema, Teofilândia, Nova Meridiana, Santo Afonso,
Barra do Bugre, Campo Novo do Pareçis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO

DIREÇÃO GERAL

Mano Resaki

mano@diariodaserra.com.br

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Silvana Tormes

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabíola Tormes

CONTATO

da@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES

Gean Michel Lourenço Costa
Renan Bezerra do Nascimento
Reinaldo Monteiro Neto

CONTATO

diariodaserra@terra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE E ASSINATURA

Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184-0901-37

PUBLICIDADE LEGAL

E. Tormes & Cia Ltda-ME

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123-0901-07

GRÁFICA

Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME

Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544-0901-08

CONTATO

diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501

www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Transexuais vão usar nome social

A edição de 2014 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) terá 95 candidatos e candidatas transexuais com autorização do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para usarem seu nome social durante a prova. Segundo a assessoria de imprensa do Inep, as 95 solicitações feitas foram atendidas. Para poderem garantir o direito, os candidatos e candidatas precisaram ligar para um telefone de atendimento e solicitar um formulário específico (veja acima). Entre as opções estavam a designação em sala de aula conforme a ordem alfabética do nome social, o tratamento dado pelos fiscais e se vão querer usar o banheiro masculino ou feminino. A medida, inédita em 15 anos de Enem, foi comemorada pelo movimento LGBT e por pessoas 'trans' que já fizeram e farão novan que aceita o nome social das pessoas transexuais f to como um todo tem batido muito na tecla das p Enem permitir o nome social é uma forma de cham esse lugar também", disse ao G1 a estudante transe para conseguir uma vaga em serviço



OAB

A Ordem dos Advogados do Brasil em Mato Grosso (OAB-MT) apresentou pedido de providências ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para revogar artigo da Corregedoria Geral da Justiça que trata do benefício da assistência judiciária gratuita.

Abuso

De acordo com o presidente da OAB-MT, Maurício Aude, muitos juízes estariam extrapolando a recomendação e requerendo que as partes juntem aos autos cópias de declarações de imposto de renda para comprovar se realmente fazem jus à assistência gratuita.

VLT

Falta de projetos básicos, falha no cálculo de cargas, não atendimento de normas técnicas, inadequação de materiais e possibilidade de rupturas e desmoronamentos. Em depoimento ao MP, um empreiteiro que prestou serviço em obra do VLT, afirma que os usuários estão correndo risco.

Alerta

O alerta foi feito em julho passado pelo geólogo José Seixas da Silva, proprietário da empresa Soloenge Geologia de Engenharia e Meio Ambiente. Ouvido em audiência pelo promotor Gerson Barbosa, Silva disse que tentou executar os trabalhos de forma correta, mas se depa-rou com graves problemas.

***Bastidores da Política**

Familiocracia

A Familiocracia na política em Mato Grosso vem sendo carregada desde o início do século passado. Uma das mais antigas ainda na ativa é a família Campos, que iniciou com coronel Luisinho e há mais de 100 anos disputa cargos eletivos no Estado.

Campos

Apesar da desistência de Jayme Campos (DEM) na briga pela reeleição no Senado e da aposentadoria do deputado federal Júlio Campos (DEM), o filho dele, Júlio Neto, é quem recebeu a missão de dar continuidade a este legado familiar.

Neto

Candidato a deputado estadual, Júlio Neto mesmo tendo crescido no meio da política diz que inicialmente tinha uma visão errada e via como um ambiente negativo e que políticos eram pessoas que queriam se dar bem na vida.

Despertou

Somente quando o pai deixou o cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado para disputar a prefeitura de Várzea Grande em 2008 é que foi despertado nele o desejo de entrar para a política. Neto diz que a pressão é grande por conta do tempo em que a família está na política e há muita cobrança.

Eleitores

Dos 142,8 milhões de brasileiros que vão votar nas eleições deste ano, 1,6 milhão têm 16 ou 17 anos, o que representa 1,1% do total, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Este percentual é o mais baixo apresentado no Brasil em 20 anos.

Menores

Nas eleições presidenciais de 1994, 2,3% dos eleitores eram menores de idade (2,4 milhões de pessoas). O índice caiu em 1998 para 1,8% e voltou a subir nas duas eleições presidenciais seguintes. Em 2002, 2,2 milhões de brasileiros com 16 ou 17 anos estavam habilitados para votar - ou 1,9% da população.

2010

Quatro anos depois, em 2006, o percentual subiu para 2%. A queda apenas começou em 2010, com 2,4 milhões de menores de idade votando (1,8%). Em comparação a 2014, o total de eleitores entre 16 e 17 anos votando sofreu uma redução de mais de 30%.

Dilma arrecadou o dobro de Aécio e Marina

Os candidatos à Presidência mais bem posicionados nas pesquisas arrecadaram, do início da campanha até o dia 2 de setembro, R\$ 185 milhões em doações. A candidata do PT, Dilma Rousseff, foi a que mais captou: R\$ 123,3 milhões, quase o dobro que a soma de seus dois principais adversários: Aécio Neves, do PSDB, que recebeu R\$ 42,3 milhões; e Marina Silva, do PSB, com R\$ 19,5 milhões. Os dados foram disponibilizados neste sábado (6) pelo Tribunal Superior Eleitoral e referem-se à segunda prestação de contas apresentadas pelos próprios candidatos. As doações cobrem o período de julho e agosto, os dois primeiros meses da campanha. A lei permite que os presidentiáveis arrecadem por dois meios: em uma conta aberta em nome do próprio candidato ou em conta do comitê financeiro da candidatura. Dilma recebeu pela conta do candidato. Já Aécio e Marina optaram por concentrar as doações em uma única conta.

